



PROCEDIMENTO AUXILIAR
ORIENTAÇÕES PARA COLETA E TRANSPORTE DE AMOSTRAS DE
ORIGEM PULMONAR E EXTRAPULMONAR

Anexo 1



Figura 1: Características do frasco rígido com tampa rosca para a coleta de escarro

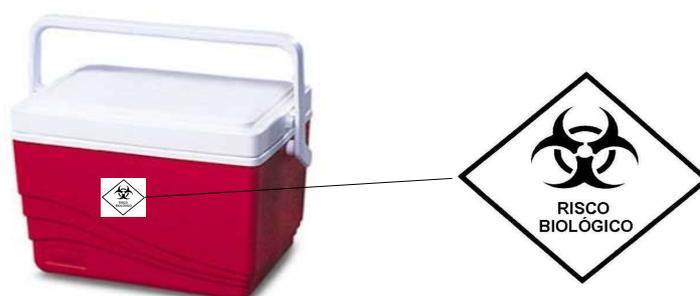


Figura 2: Exemplo de caixa com tampa de material não poroso, rígido, resistente à descontaminação, identificada com o símbolo de risco biológico para o transporte de amostras.

Amostras de escarro com mais de 2 (duas) horas de transporte devem ser mantidas na temperatura de 2 a 8°C. Outros materiais, consultar as tabelas em anexo.



PROCEDIMENTO AUXILIAR
ORIENTAÇÕES PARA COLETA E TRANSPORTE DE AMOSTRAS DE
ORIGEM PULMONAR E EXTRAPULMONAR

Anexo 2

**Recomendações Técnicas da Coleta de Escarro Espontâneo para o
Diagnóstico Laboratorial da Tuberculose Pulmonar**

Orientações para coleta de escarro – 1ª amostra

Coleta da primeira amostra na unidade de saúde



1. **lave** a boca fazendo bochechos com bastante água. **Não** precisa estar de jejum;



3. **abra** o pote fornecido pela unidade de saúde.

2. fique **sozinho** em um local arejado, de preferência ao ar livre;

4. **force a tosse**, do seguinte modo:

a) **inspire** profundamente, isto é, **puxe** o ar pelo nariz e fique com a boca fechada; **prenda** a respiração por alguns instantes e **solte** o ar **lentamente** pela boca. **Faça** isso mais duas vezes.

b) **inspire** profundamente mais uma vez, **prenda** a respiração por alguns instantes e **solte** o ar com **força** e **rapidamente** pela boca;

c) **inspire** profundamente mais uma vez, **prenda** a respiração por alguns instantes e, em seguida, **force** a tosse para poder liberar o escarro que está dentro do pulmão.



5. **escarre** diretamente dentro do pote. **Cuidado** para o escarro não escorrer por fora;

6. **repita** as orientações 4 e 5 **por mais duas vezes**, até conseguir uma quantidade maior de amostra;

7. feche **firmemente**, **proteja** da luz solar, **carregue** sempre com tampa voltada para cima e **entregue** o pote para o profissional que orientou você.





PROCEDIMENTO AUXILIAR
ORIENTAÇÕES PARA COLETA E TRANSPORTE DE AMOSTRAS DE
ORIGEM PULMONAR E EXTRAPULMONAR

Orientações para Coleta de Escarro – 2ª amostra

Coleta da segunda amostra

Para coletar a segunda amostra é importante que você:



1. no dia anterior à coleta
 - a) beba no mínimo 8 copos de líquidos (água, refrescos). A água ajuda a soltar o escarro que está no pulmão;



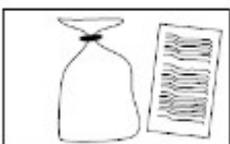
- b) durma sem travesseiro. Isso também facilita a saída do escarro do pulmão, na hora da coleta.

2. no dia da coleta e assim que despertar

- a) lave a boca fazendo bochechos com bastante água e, em jejum, force a tosse e escarre dentro do pote, seguindo as mesmas orientações da coleta da primeira amostra;



- b) feche firmemente, coloque num saco plástico, proteja da luz solar, carregue sempre com a tampa voltada para cima e leve o pote imediatamente para o laboratório ou unidade de saúde.



- c) leve também a requisição mas fora do saco plástico onde está o pote.



PROCEDIMENTO AUXILIAR
ORIENTAÇÕES PARA COLETA E TRANSPORTE DE AMOSTRAS DE
ORIGEM PULMONAR E EXTRAPULMONAR

Anexo 3

**Recomendações Técnicas da Coleta de Amostras Clínicas para o
Diagnóstico Laboratorial da Tuberculose de outras Micobactérias**

ORIENTAÇÕES PARA COLETA E TRANSPORTE DE AMOSTRAS DE ORIGEM PULMONAR					
Tipo de Amostra	Coleta		Tempo e temperatura		Comentários
	Orientações	Recipiente	Transporte	Armazenamento	Comentários
Escarro espontâneo	<ul style="list-style-type: none">- lavar a boca / bochechos- local arejado, ar livre- abrir o pote- forçar a tosse: inspirar profundamente,- prender a respiração, escarrar no pote	Pote plástico, tampa de rosca, boca larga (50mm de diâmetro). Capacidade para 35 a 50mL, descartável Volume 5 a 10mL	≤ 2h temperatura ambiente abrigo da luz	≤ 7 dias 2 - 8°C	<ul style="list-style-type: none">✓ 1ª amostra coletada na unidade de Saúde, no momento da consulta.✓ 2ª amostra coletada na manhã seguinte ao despertar.✓ coletar em 2 dias consecutivos.
Escarro induzido	<ul style="list-style-type: none">- sala equipada com cuidados de biossegurança para evitar contaminação do ambiente;- acompanhamento de pessoal treinado;- dia anterior – ingerir muito líquido- nebulização com solução salina hipertônica a 3%, durante 5 a 20 min;- seguir as mesmas instruções do escarro espontâneo	Pote plástico, tampa de rosca, boca larga (50mm de diâmetro). Capacidade para 35 a 50mL, descartável Volume 5 a 10mL	≤ 2h temperatura ambiente abrigo da luz	≤ 7 dias 2 - 8°C	<ul style="list-style-type: none">✓ Indicado quando o paciente tem pouca secreção ou não consegue expelir.✓ a nebulização fluidifica a secreção do pulmão e provoca irritação que leva à tosse e expulsão do escarro✓ a amostra é menos viscosa e semelhante à saliva✓ escrever no pote "escarro induzido"
Lavado Brônquico Lavado Bronco – alveolar (LBA) Aspirado traqueal	<ul style="list-style-type: none">- sob orientação médica- uso de broncofibroscópio- uso de substância anestésica é letal para micobactérias- sala deve ter cuidados de biossegurança para evitar contaminação do ambiente	Frasco estéril próprio volume mínimo 5mL	≤ 2h temperatura ambiente abrigo da luz	≤ 24h 2 - 8°C	<ul style="list-style-type: none">✓ Procedimento invasivo,✓ esterilizar o broncofibroscópio;✓ anestésico inibe o crescimento bacteriano✓ evitar a contaminação com o trato respiratório superior✓ coleta da secreção após o uso do aparelho pode ser recolhida até 2 dias depois
Fragmentos de tecidos pulmonares	<ul style="list-style-type: none">- sob orientação médica- usar solução fisiológica ou água destilada- não usar formol	Biópsia – 1g de tecido ou 3 a 4 mm	≤ 2h temperatura ambiente abrigo da luz	≤ 24h temperatura ambiente > 24h congelar	<ul style="list-style-type: none">✓ evitar o ressecamento
Lavado gástrico	<ul style="list-style-type: none">- jejum de 8 a 10h- colhido logo ao acordar, antes de levantar- realizado com sonda nasogástrica fina, introduzida pela boca ou nariz- após 30 min faz lavagem gástrica	Sonda gástrica frasco estéril volume 50mL	≤ 15min temperatura ambiente ou neutralizar em 1h de coleta	≤ 24h 2 - 8°C	<ul style="list-style-type: none">✓ Requer hospitalização✓ crianças: 40% de positividade com evidencia da doença ao RX✓ neutralizar o suco gástrico com carbonato de sódio 1mg/ 1mL de lavado gástrico✓ 2 dias consecutivos✓ laboratório deve processar em até 4h

Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Manual Nacional de Vigilância Laboratorial da Tuberculose e outras Micobactérias*. Brasília – DF, 2008 436p:il. (série A. Normas e Manuais Técnicos)



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
SISTEMA DE GESTÃO DOS LABORATÓRIOS

Identificação
LMC - PA 021

Revisão
04

Data
Novembro/2011

Página

05 de 05

PROCEDIMENTO AUXILIAR
ORIENTAÇÕES PARA COLETA E TRANSPORTE DE AMOSTRAS DE
ORIGEM PULMONAR E EXTRAPULMONAR

ORIENTAÇÕES PARA COLETA E TRANSPORTE DE AMOSTRAS DE ORIGEM EXTRAPULMONAR

Tipo de Amostra	Coleta		Tempo e temperatura		Comentários
	Orientações	Recipiente	Transporte	Armazenamento	Comentários
Urina	- após higiene com água e sabão neutro - toda a urina da 1ª micção da manhã - levar imediatamente ao laboratório	- frasco estéril de boca larga com tampa de rosca - volume mínimo de 40mL	≤ 2h temperatura ambiente	≤ 24h refrigerar 2 - 8°C	✓ Material rico em microbiota associada ✓ não aceitar pool de amostras colhidas em 24h. ✓ Coletar 3 a 6 amostras em dias consecutivos.
Líquido cefalorraquidiano (LCR)	- realizada por procedimento médico - recomendado jejum - punção lombar	- frasco estéril - volume mínimo 5mL	≤ 15 min temperatura ambiente	≤ 24h temperatura ambiente	✓ Material estéril ✓ Suspeita de meningite tuberculosa ✓ coleta em hospitais
Líquido pleural Líquido sinovial Líquido peritoneal	- realizada por procedimento médico - punção pela via percutânea ou cirúrgica - não usar conservantes ou fixadores	- frasco estéril - volume ≥ 10mL	≤ 15 min temperatura ambiente	≤ 24h temperatura ambiente	✓ Líquidos orgânicos estéreis ✓ coletados em hospitais ou clínicas especializadas
Fragmentos cutâneos e ósseos	- Realizada por procedimento médico. - usar solução fisiológica ou água destilada	- frascos estéreis - não usar formol	≤ 15 min temperatura ambiente	≤ 24h temperatura ambiente	✓ Podem ser estéreis ou não ✓ biópsia de pleura tem positividade maior ✓ amostras de pele devem ser incubadas em temperaturas diferentes
Fragmentos de órgãos	- Realizada por procedimento médico. - usar solução fisiológica ou água destilada	- frascos estéreis - não usar formol	≤ 15min temperatura ambiente	≤ 24h temperatura ambiente	✓ Podem ser estereis ou não ✓ biópsia de pleura tem positividade maior do que líquido pleural
Sangue e Aspirado de medula	- para o aspirado de medula, a coleta deve ser por equipe médica - com anticoagulante (heparina)	- punção venosa - inocular diretamente em frasco de meio de cultura - ou frasco estéril	≤ 2h temperatura ambiente	≤ 24h temperatura ambiente	✓ Nunca refrigerar ✓ para os casos de micobactérias disseminadas ✓ não usar EDTA com anticoagulante
Pus e secreções	- de cavidades fechadas: por punção - de cavidades abertas: com Swab	- frasco estéril - swab imerso	≤ 2h temperatura ambiente	≤ 24h temperatura ambiente	✓ De preferencia aspirar ou passar o swab na parte mais profundada lesão;
Fezes	- de preferência, antes da medicação	- pote de boca larga - sem conservante	≤ 1h temperatura ambiente	≤ 24h refrigerar 2 - 8°C	✓ Avaliação criteriosa pelo médico ✓ indicada para pacientes com Aids

Atenção: As amostras clínicas utilizadas para identificação da espécie de micobactéria, no caso de infecções pós-cirúrgicas consequentes de cirurgias estéticas, procedimentos cirúrgicos-endoscópicos ou procedimentos transcutâneos em cavidades ou tecidos estéreis (caracterizados como surtos), devem ser exsudatos de abscessos e fragmentos de tecidos, coletados através de punção e/ou biópsia e colocado em soro fisiológico ou água destilada estéril. Manter sob refrigeração e não colocar em formol. Não utilizar tecido externo ou material coletado com swab. Recomenda-se não fazer punções repetidas, para evitar contaminações e infecções cruzadas. As amostras clínicas deverão estar acompanhadas do formulário para envio de Amostras, fornecido pelo Laboratório de Micobactérias. O encaminhamento de amostras imediatamente após a coleta assegura a sobrevivência e isolamento do microrganismo. Em situações de surto, os casos devem ser notificados à vigilância Epidemiológica do CEVS.

Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Manual Nacional de Vigilância Laboratorial da Tuberculose e outras Micobactérias*. Brasília – DF, 2008 436p:il. (série A. Normas e Manuais Técnicos)

Envio das amostras:

Universidade de Caxias do Sul – UCS
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - Bairro Petrópolis
Bloco S (ao lado da Reitoria – bloco A) – sala 105
Telefone/fax: (54) 3218-2041 - e-mail: labmicro@ucs.br

SISTEMA DE GESTÃO DOS LABORATÓRIOS